

GEOGRAFIA E LITERATURA: “ENTRELAÇANDO SABERES”

Lívia de Oliveira¹

FEITOSA, Márcia Manir Miguel. *A Representação do Espaço e do Poder em Mário de Carvalho: uma apologia da subversão*. São Luís: Café & Lápis, 2018, 121p.
ISBN: 978-85-62485-78-7,

Literatura é novidade que permanece sempre novidade.
Ezra Pound (2006)

Resenhar uma obra é procurar transmitir ao leitor o interesse, a curiosidade e a relevância sobre os assuntos tratados. A obra em tela é a de Márcia Manir Miguel Feitosa (2018), “A Representação do Espaço e do Poder em Mário de Carvalho: uma apologia da subversão”.

O interesse reside, claramente, como o próprio subtítulo, “apologia da subversão”, que a autora nos conduz pelos meandros labirínticos deste escritor e ficcionista português. Feitosa desperta nossa curiosidade diante das perplexidades que Mário de Carvalho esquadrinha o âmago das gentes e o recôndito dos lugares. E, por sua vez, a relevância deste pequeno grande livro talvez esteja na contribuição ímpar para a Geografia Humanista, em que Márcia procura destrinchar “a representação do espaço e do poder”. Assim, ao trabalhar com várias das publicações inquietantes do insigne lusitano, nos presenteia com subsídio único para a literatura e para os estudos geográficos literários.

No sumário consta um “Prefácio” (p. 17-20), de Helena Carvalhão Buescu, da Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa, chamando atenção para o “cruzamento do literário com o geográfico” e nos lembra que “o espaço é uma categoria atravessada por todas formações e figurações do humano” (p. 17).

Segue-se uma “Introdução” (p. 21-31) que compreende duas partes. Uma com “Mário de Carvalho e sua prosa desconcertante”, relatando os prêmios recebidos pelo escritor e os principais romances escritos. Deixa claro que:

¹ Professora Emérita de Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista (IGCE/UNESP). livia-deoliveira@yahoo.com.br.

✉ Rua Quatro, 1229, apto. 101, Rio Claro, SP. 13500-970.



O que nos interessa investigar na prosa de Mário de Carvalho é de que modo as linhas principais de sua ficção dialogam ou se propõem à interlocução com o fenômeno do espaço, alicerçado nos postulados filosóficos da Geografia Humanista Cultural, de base fenomenológica, a ponto de comportarem um todo completo e significante expressivo (p. 22).

A outra parte se refere à “Literatura e Geografia: entrelaçando saberes”. Em algumas páginas Feitosa nos brinda de uma maneira profunda, segura e profícua, urdindo o saber literário com o geográfico. Uma verdadeira urdidura, com palavras de geógrafos e filósofos, costurando espaço e poder, pelo poder da representação do subversivo Mário de Carvalho.

Em um segundo título nos traz: “O reverso da Medalha na abordagem espacial” (p. 33-91) compreendendo três novelas cheias de peripécias, de vai-e-vem, de lugares insólitos, de personagens singulares, de mares e batalhas navais, desencontros, mansões de salas atapetadas de cores e de palavras de há muito esquecidas.

Os subtítulos são esclarecedores e instigantes, nos convidando à leitura. Eis eles: “Quatrocentos mil sestércios: o mito da viagem e ao avesso”; “O caso em Carvangel: do insólito à subversão” e por último “A Sala Magenta”.

O terceiro título é sobre a “Transgressão da simetria do poder” (p. 93-115), narrando duas novelas, muito bem construídas. Uma denominada: “O varandim: do sótão em ruínas à plataforma do poder” e outra “A liberdade do pátio: do discurso do não interdito à interdição da liberdade”.

As narrativas de Mário de Carvalho recebem denominações desconcertantes, recriando espaços pretéritos, com a Lusitânia romana. Seu discurso “irônico e o tom parodístico” (p. 34) viaja ao avesso, de “maneira subversiva, tão intrínseca” (p. 34), criando enredos, recuperando palavras da antiguidade clássica. É a prosa, que Feitosa traz até nós filtrada pela geograficidade,

pelas vivências, procurando “a representação do espaço e do poder em Mário de Carvalho”, construída em uma “apologia da subversão”.

Para a Geografia Humanista Cultural, o livro sobre Mário de Carvalho, é um marco no encontro entre as águas da Literatura e da Geografia; é a formação de um lago profundo, fecundo e dadivoso em novas ideias, novas buscas e novas indagações. É uma leitura “subversiva”, pois, abre novos caminhos, sinalando novas veredas. É um livro que veio para ficar para geógrafos, literatos e todos interessados, na plêiade de escritos do assombroso e único, na língua portuguesa, que é Mário de Carvalho, filho de um Portugal, que continua sendo um “jardim plantado a beira do Atlântico”. ☺

REFERÊNCIAS

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.